

Standard & Poor's eleva ratings do Brasil para os melhores níveis históricos

Em 28 de fevereiro de 2006, a agência *Standard & Poor's* (S&P) elevou a classificação de **risco soberano do Brasil** de BB- para **BB com perspectiva estável** e a **dívida doméstica** mudou de BB para **BB+**, nível este que está a um passo do grau investimento. Com isto, o País atinge a sua melhor classificação de risco desde que começou a ser avaliado, em 1997.

A elevação reflete notáveis e contínuos avanços nos indicadores de endividamento externo do Brasil, além de uma importante redução na vulnerabilidade da dívida governamental doméstica frente a variações da taxa de câmbio e da taxa de juros. Destacado como um indicador chave para a agência, a dívida externa líquida do setor público está projetada para 25% das receitas em conta corrente em 2006, enquanto se encontrava em 34% em 2005 e em mais de 60% em 2004. Além dessa expressiva performance, o governo praticamente eliminou a parcela da dívida doméstica e da dívida líquida do setor público atreladas ao câmbio. Destacam-se ainda os esforços significativos do governo para facilitar o acesso de investidores estrangeiros ao mercado de dívida local, que vão ao encontro dos objetivos de governo de melhorar o perfil da dívida doméstica. A S&P estima que 45% dessa dívida esteja indexada à SELIC ao final de 2006 (compatível com os intervalos

constantes no Plano Anual de Financiamento para 2006), quando essa parcela se encontrava em pouco mais de 50% em 2005 e 61% em 2003.

De modo geral, esta elevação do rating do Brasil reflete um ambiente macroeconômico consistente e favorável, apoiado na expansão do setor externo (exportações) sob um regime de taxas de câmbio flutuantes, em uma política monetária preocupada em manter a inflação em níveis baixos e sob controle, além de uma política fiscal responsável e consistente no tempo - política esta motivada pela redução dos níveis de endividamento domésticos nos próximos anos. Ressalta-se que esses avanços se verificaram em uma democracia consolidada, na qual a sociedade demonstrou não aceitar políticas que adotem o descontrole fiscal, o que é crucial em um ano eleitoral.

A S&P foi a primeira das grandes agências a elevar o *rating* da dívida externa soberana acima dos melhor nível histórico até então (BB- ou equivalente, para as outras agências). Desde a última elevação, em setembro de 2004¹, o Brasil resgatou antecipadamente a dívida com o FMI, com o Clube de Paris e anunciou o programa resgate antecipado de títulos de prazo mais curto da dívida externa,

¹ Naquele mês, a Fitch Ratings elevou do rating do Brasil para BB- e a Moody's elevou para B1. Em outubro de 2005, a Moody's elevou o rating para Ba3 e as 3 agências estabeleceram perspectiva positiva para o rating.

Tesouro Nacional: <http://www.stn.fazenda.gov.br/>

Tesouro Direto (venda de títulos públicos pela Internet): <http://www.tesourodireto.gov.br/>

vencendo entre 2007 e 2010, e dos chamados *Brady Bonds*, originários de uma reestruturação da dívida na década de 90.

Adicionalmente, essas melhoras já se refletem no prêmio de risco do País, que passou de 270 pontos em 10 de outubro de 2005 para 198 em 16 de fevereiro de 2006 e indicam que

o Brasil está no caminho certo para atingir o grau de investimento, que é mais um atestado de qualidade, amplamente considerado pelos investidores.

Ratings ao final de cada ano para as agências Moody's, S&P e Fitch

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	Moody's B1	B2	B2	B1	B1	B2	B2	B1	Ba3	Ba3
	S & P BB-	BB-	B+	B+	BB-	B+	B+	BB-	BB-	BB
	FITCH B+	B+	B	BB-	BB-	B	B+	BB-	BB-	BB-

Fonte: Bloomberg

Nota: Verde, vermelho e amarelo significam respectivamente melhora, piora e inalteração no rating em relação ao ano anterior.

Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico da Dívida Pública

Relacionamento Institucional

Equipe técnica:

Gerente: Jeferson Luis Bittencourt
 Eduardo Kaplan Barbosa
 Flávia Fernandes Rodrigues Barbosa
 Leandro Enrique Pereira Espino

Adjunto: André Proite
 Fabio Guelfi Pereira
 Karla de Lima Rocha
 Pedro Rahal

e-mail: stndivida@fazenda.gov.br

fax: ++ 55 61 3412-1565

Tesouro Nacional: <http://www.stn.fazenda.gov.br/>

Tesouro Direto (venda de títulos públicos pela Internet): <http://www.tesourodireto.gov.br/>